

***A intenção, a economia e o dispensar divinos da Trindade Divina***

Leitura bíblica: Ef 1:5, 9-11; 3:9-11, 14-21; 2Co 13:14; Ap 4:11; 21:2, 10-11

Dia 1

**I. O assunto mais importante e misterioso que a Bíblia revela é que a intenção final de Deus é trabalhar-Se, em Cristo, em Seu povo escolhido e redimido a fim de torná-los Sua expressão corporativa (Ef 3:14-21):**

A. A intenção eterna de Deus é que Cristo seja trabalhado em nós para nos tornar homens-Cristo, cheios, possuídos e saturados com Cristo e por Cristo; nada é mais importante ou mais básico em todo o universo do que isso (Ap 4:11; Gl 2:20; 4:19; Cl 3:4, 10-11):

1. O desejo que Deus tem de trabalhar-Se em nós, em Cristo, é o ponto central da revelação divina nas Escrituras (Gl 1:15-16; 2:20).
2. O fator de vida na Bíblia é a intenção de Deus que é trabalhar-Se em nós (Gl 4:19).

B. A intenção eterna de Deus é trabalhar Cristo em nós; para realizar essa intenção, Deus criou o homem como um vaso para contê-Lo, deu ao homem um órgão espiritual para recebê-Lo, e Cristo tornou-se o Espírito que dá vida para entrar em nosso espírito (Ef 3:14-17a; Gn 2:7; 1Co 15:45b).

Dia 2

C. Deus quer trabalhar toda Sua pessoa em nós, ao ponto de Ele tornar-se nossa constituição (Cl 3:10-11):

1. A intenção de Deus é dispensar-Se a nós, em Sua Trindade Divina, de maneira que Ele se torne cada fibra do nosso ser tripartido (Rm 8:11; Ef 3:14-17a).
2. A intenção de Deus é dispensar-Se e trabalhar-Se em nós, como nossa vida, natureza e nosso tudo, até que, por fim, Ele e nós, nós e Ele, estejamos mesclados e nos tornemos Sua expressão (Ef 4:4-6).

D. A intenção divina é nos tornar, os crentes em Cristo, iguais a Deus em vida e em natureza, mas não na Deidade (Jo 1:12-14; 1Jo 3:1-2):

1. A intenção de Deus é nos tornar iguais a Ele em Sua vida divina, em Sua natureza divina e em Sua imagem, como Sua expressão, mas não na Deidade; Deus nos tornar iguais a Ele dessa maneira significa, na verdade, nos tornar Deus (Cl 3:4; 2Pe 1:4; 2Co 3:18).
2. Deus transmitiu-Se em Cristo como o Espírito para dentro de nós para nos tornar iguais a Ele em vida e natureza, mas não na Deidade; essa é a intenção divina (Rm 8:11; 2Co 13:14; 2Pe 1:4).

Dia 3  
e  
Dia 4

**II. A economia divina é que Deus tornou-se homem para que o homem possa tornar-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, a fim de produzir o organismo do Deus Triúno, o Corpo de Cristo, que é consumado na Nova Jerusalém (Rm 1:3-4; 8:3, 6, 10-11, 16; 12:4-5; Ap 21:2, 10-11):**

A. A economia divina é o resultado da vontade, propósito, bom prazer e conselho de Deus (Ef 1:5, 9-11; 3:9-11):

1. A vontade de Deus é o desejo de Deus; a vontade de Deus é o que Ele deseja e quer fazer (Ap 4:11; Ef 1:5).
2. O propósito de Deus é Sua intenção prévia; o propósito eterno de Deus é Seu plano eterno feito na eternidade passada (Ef 1:9; 3:11).
3. O bom prazer de Deus é aquilo que alegra Deus; é aquilo de que Deus gosta e o que Lhe agrada (Ef 1:5, 9; Fp 2:13).
4. O conselho de Deus é Sua resolução consumada no conselho da Trindade Divina (Ef 1:9; At 2:23; 1Pe 1:20).
5. Após a vontade, propósito, bom prazer e conselho de Deus, há a economia de Deus (administração familiar, plano e arranjo de Deus) (1Tm 1:4; Ef 1:10; 3:9).

B. A intenção da economia de Deus é dispensar o próprio Deus em Seu povo escolhido, tornando-o um com Ele; dispensar Cristo com todas as Suas riquezas aos Seus crentes escolhidos por Deus para a constituição do Corpo de Cristo, a igreja, para expressarem o Deus Triúno processado e consumado; e encabeçar todas as coisas em Cristo no novo céu e nova terra (Ef 5:32; 3:8-10; 1:10).

C. A economia divina é que Deus tornou-se carne, passou pelo viver humano, morreu, ressuscitou e tornou-se o Espírito que dá vida a fim de entrar em nós como vida e dispensar Deus em nós para que sejamos transformados para produzir a igreja, que é o Corpo de Cristo, a casa de Deus, o reino de Deus e o complemento de Cristo, cujo agregado final e máximo é a Nova Jerusalém (Jo 1:14, 29; At 2:24; 1Co 12:12-13; 15:45b; 1Tm 3:15; Ap 5:10; 21:2).

Dia 5

### III. A realização da economia divina se dá por meio do dispensar divino da Trindade Divina (2Co 13:14; Ef 1:3-23; 3:14-21):

A. A economia divina é o plano e arranjo de Deus proveniente do Seu desejo e propósito; o dispensar divino é o dispensar e distribuir de Deus segundo esse plano e arranjo (Ef 1:5, 9-11; 3:14-17a).

B. Tudo que é mencionado no Novo Testamento com respeito a Deus está relacionado ao dispensar divino para a economia divina (Rm 8:3, 11; Ef 1:3-23):

1. A revelação sobre o Deus Triúno na Palavra sagrada não é para entendimento doutrinário, mas para o dispensar de Deus em Sua Trindade Divina ao Seu povo escolhido e redimido para a experiência e desfrute deles (2Co 13:14).
2. O Deus Triúno (Pai, Filho e Espírito) foi processado para tornar-se o Espírito que dá vida para que O bebamos e para que Ele se torne nosso desfrute; isso é o dispensar divino da Trindade Divina (Jo 1:14; 4:14; 7:37-39; 1Co 12:13; 15:45b).
3. A Trindade Divina é para o dispensar divino, ou seja, para a distribuição de Deus nos crentes em Cristo; o Pai, como a origem, é a fonte, o Filho, como a expressão, é o jorrar, e o Espírito, como a transmissão, é o fluir (Jo 4:14; 7:37-39).

Dia 6

C. O dispensar divino da Trindade Divina é a única maneira de se edificar a igreja, que é o Corpo de Cristo e a habitação de Deus (Ef 4:16; 2:21-22; 1Tm 3:15).

### IV. Precisamos ter uma visão do assunto central da Bíblia: a intenção, a economia e o dispensar divinos

da Trindade Divina nos crentes em Cristo para a edificação da igreja como o Corpo de Cristo, que se consumará na Nova Jerusalém como a expressão corporativa eterna do Deus Triúno (Ef 1:5, 9-11, 22-23; 3:14-21; 4:16; Ap 21:2, 10-11).

*Suprimento Matinal*

**Gl ...Deus, que me separou desde o ventre de minha mãe e 1:15-16 me chamou pela Sua graça, se agradou em revelar Seu Filho em mim...**

**4:19 Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós.**

**Ef ... Para que sejais enchidos até toda a plenitude de 3:19 Deus.**

Quando Cristo habita em nosso coração e somos plenamente capazes de compreender com todos os santos as dimensões de Cristo e conhecer pela experiência Seu amor que excede todo entendimento, seremos enchidos até toda a plenitude de Deus [Ef 3:17-19]. Toda essa plenitude habita em Cristo (Cl 1:19; 2:9). Habitando em nós, Cristo continuamente dispensa o próprio elemento de Deus ao nosso ser. Podemos ser cheios com Deus a tal ponto e atingir tal padrão, até mesmo toda a plenitude de Deus. Desse modo, cumprimos a intenção de Deus de que a igreja deve ser Sua expressão. (*Estudo-Vida de Efésios*, p. 333)

*Leitura de Hoje*

A questão mais crucial e misteriosa revelada na Bíblia é que a intenção final e máxima de Deus é trabalhar a Si mesmo nos Seus escolhidos. Esse Seu desejo é o ponto central da revelação divina nas Escrituras. Por ser tão misteriosa, essa questão está oculta na Palavra, embora não totalmente. Por um lado, é de fato um mistério; por outro, é um mistério que foi revelado na Bíblia.

Através dos séculos os cristãos não viram esse ponto com clareza. A maioria dos leitores da Bíblia têm prestado atenção a muitas coisas fora desse ponto crucial e misterioso na revelação divina. Admitimos que não é fácil ver isso na Bíblia. Assim como a vida física de uma pessoa é misteriosa e está oculta nela, o mesmo ocorre com a intenção de Deus de trabalhar a Si mesmo nos Seus escolhidos. Isso está oculto na Palavra. A vida é o elemento mais importante no ser de uma pessoa. Contudo, quem pode analisá-la ou explicá-la adequadamente? Na Bíblia, assim como no ser humano, há muitas coisas exteriores e

facilmente identificáveis. Mas há também um elemento oculto, que podemos chamar de fator vital nas Escrituras. Podemos dizer que esse fator vital é Cristo ou o Espírito. No entanto, o fator da vida na Bíblia é, na verdade, a intenção de Deus de trabalhar a Si mesmo em nós. Esse é o coração, o centro da Bíblia.

Mesmo depois de centenas de mensagens sobre a intenção de Deus, ainda não tenho certeza de que todos os santos tenham uma compreensão adequada dela, ou que a viram de fato. Posso testificar que a visão da intenção eterna de Deus nunca esteve tão clara para mim como agora. Através dos anos essa visão tornou-se muito clara. A intenção de Deus é de fato trabalhar a Si mesmo em nós. (*Estudo-Vida de Gálatas*, pp. 297-298)

A intenção e propósito eternos de Deus é trabalhar-Se em nós e que Cristo seja trabalhado no nosso ser. Isso não se destina a tornar-nos homens bons, mas homens-Deus. O desejo de Deus é tornar-nos homens-Cristo – homens que foram mesclados com Cristo para ser um. Não há nada mais importante nem básico em todo o universo do que isso. (...) Deus justificou-nos, redimiu-nos e regenerou-nos para poder trabalhar Cristo em nós e fazer com que sejamos enchidos, saturados e mesclados com Cristo. Temo que, embora muitos crentes tenham sido redimidos e regenerados e tenham, inclusive, experimentado o batismo no Espírito, eles não conheçam o propósito de Deus. O propósito de Deus é que Cristo seja mesclado conosco para sermos enchidos, possuídos e saturados com Cristo e por Cristo.

Que sejamos plenamente saturados com o Deus Triúno para que tudo o que Deus é e tem seja a nossa porção. Isso tornar-nos-á não apenas homens bons, mas homens-Deus.

A intenção eterna de Deus é trabalhar Cristo em nós. Para cumprir essa intenção, Deus criou o homem como um vaso e deu ao homem um órgão espiritual para receber o próprio Deus em si mesmo. Além disso, Cristo tornou-se o Espírito e entrou no espírito do homem. (*God's Intention concerning Christ and the Church*, pp. 61, 67)

*Leitura adicional: God's Intention concerning Christ and the Church, caps. 3, 6*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

***Suprimento Matinal***

**Cl Quando Cristo, *que é nossa vida, for manifestado, então 3:4 vós também sereis manifestados com Ele em glória.***

**10-11 ... O novo homem (...) onde não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre, mas Cristo é tudo e em todos.**

A Bíblia revela que, ao longo das eras, Deus tem feito uma coisa no homem: Ele tem Se mesclado com o homem. O conceito humano é que Deus quer que o homem O adore e sirva. Ele é visto como o Soberano que está distante, nos céus, e espera-se que os homens na terra O adorem e sirvam. Esse é o conceito do homem. A Bíblia, porém, mostra que Deus não exige tais coisas de nós; antes, Deus quer mesclar-Se conosco. Ele quer trabalhar todo o Seu ser em nós a ponto de Ele se tornar a nossa constituição. Ele quer entrar em nós para ser o nosso conteúdo. Ele quer ser a nossa vida e natureza. Ele quer ser o amor na nossa emoção, os pensamentos na nossa mente e as decisões e deliberações na nossa vontade. Ele quer ser a nossa capacidade e discernimento. Resumindo, Deus quer entrar em nós para ser tudo para nós. Nós devemos apenas ser um vaso nas mãos de Deus para a Sua expressão. (*How to Enjoy God and How to Practice the Enjoyment of God*, p. 33)

***Leitura de Hoje***

Deus não deseja apenas que o homem seja um vaso para O conter (Rm 9:21, 23; 2Co 4:7), mas também quer que o homem O coma, digira e assimile (Jo 6:57). Quando comemos, digerimos e assimilamos a comida física, ficamos fortes e cheios de energia. Aquilo que comemos é dispensado ao sangue e, por meio do sangue, é dispensado a cada parte do corpo. Então, a comida que comemos torna-se as fibras, os tecidos e as células do nosso ser. Da mesma maneira, o plano eterno de Deus é dispensar-Se a nós (...) para ser digerido e assimilado por nós para que Ele se torne o elemento constituinte do nosso ser interior. (*The Divine Dispensing of the Divine Economy*, p. 9)

Deus tem um propósito eterno com Sua intenção divina. A intenção de Deus é simplesmente dispensar-Se a nós e trabalhar a Si mesmo em nós como nossa vida e nosso tudo até que, por fim, Ele e

nós, nós e Ele estejamos mesclados e nos tornemos Sua expressão no universo. Nesse processo a divindade é trabalhada na humanidade e a humanidade é mesclada com a divindade. Deus é Deus, mas Ele se fez homem. Nós somos humanos, mas temos a vida e a natureza de Deus. (*Estudo-Vida de Hebreus*, p. 475)

A intenção de Deus é tornar o homem igual a Ele na Sua vida e natureza divinas e na Sua imagem, como Sua expressão, mas não na Deidade. O fato de Deus tornar o homem como Ele dessa maneira significa, na verdade, que Ele torna o homem Deus. Deus infundiu-Se em nós para tornar-nos como Ele é em vida e natureza, mas não na Deidade. Essa é a intenção divina.

Para realizar a Sua intenção, Deus regenera os crentes em Cristo com a Sua vida divina para que eles comecem a participar na Sua divindade. Uma vez que nós, crentes em Cristo, participamos na divindade de Deus, nós somos deuses. Segunda de Pedro 1:4 diz que participamos da natureza divina. Participar de alguma coisa é tomar parte nessa coisa. Participamos da natureza de Deus e, assim, tomamos parte na divindade de Deus. Aquele que é divino infundiu-Se em nós para se tornar o nosso ser. Ele dispensa-Se a nós para ser a nossa vida, natureza, mente e tudo. (...) Somos mais benditos que os anjos, porque eles são apenas servos de Deus, mas nós somos filhos de Deus, que possuem a divindade de Deus. (*The Secret of God's Organic Salvation – “the Spirit Himself with Our Spirit”*, pp. 65-66)

Senhor, Te agradecemos pela Tua intenção divina. Tu queres nos tornar exatamente iguais a Ti em vida e natureza, mas não na Deidade. Senhor, adicionaste a Tua vida divina à nossa humanidade criada, caída, redimida e ressurreta. Senhor, santificaste a nossa índole tortuosa para nos tornares como Tu és em Tua natureza santa. Senhor, Tu continuas a trabalhar até que o nosso corpo seja redimido para nos tornares como Tu. Um dia, poderemos dizer: “Senhor, o que Tu és, nós somos e o que nós somos, Tu és”. A única diferença é que Tu tens a Deidade. (*The Divine and Mystical Realm*, p. 67)

*Leitura adicional: The Divine Dispensing for the Divine Economy*, cap. 1;  
*How to enjoy God and How to Practice the Enjoyment of God*, caps. 2-3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef Desvendando-nos o mistério da Sua vontade segundo o 1:9-11 Seu bom prazer, que Ele propusera em Si mesmo, para a economia da plenitude dos tempos: encabeçar todas as coisas em Cristo, tanto as do céu como as da terra, Nele, no qual também fomos designados herança, tendo sido predestinados segundo o propósito Daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da Sua vontade.**

Para usarmos o livro de Provérbios adequadamente, temos de conhecer a economia de Deus. A economia de Deus é que Deus se tornou um homem para que o homem se torne Deus em vida e natureza, mas não na Deidade de modo a produzir o organismo do Deus Triúno, o Corpo de Cristo, que se consuma na Nova Jerusalém.

Segundo a Sua economia (...) os (...) provérbios não são para edificarmos o velho homem, nem para aperfeiçoarmos o ego e o homem natural. Pelo contrário, eles são para edificarmos o nosso novo homem. É para esse propósito que eles são úteis. Enquanto vivermos no corpo, precisamos de Provérbios para nos dar instruções sobre como viver corretamente em muitos aspectos para a edificação do nosso novo homem. (*Life-study of Proverbs*, pp. 54, 58-59)

*Leitura de Hoje*

Temos de considerar o que Deus fez na eternidade passada. Os capítulos um e três de Efésios deixam entrever o que Deus fez antes de o tempo começar. (...) [Ver Efésios 1:9-11 em cima.] Efésios 3:9-11 diz: “Iluminar a todos *para que vejam* qual é a economia do mistério, o qual ao longo das eras esteve oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e autoridades nas regiões celestiais, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor”. Alguns termos cruciais são usados por Paulo nesses versículos: a vontade de Deus, o propósito de Deus, o bom prazer de Deus, o conselho de Deus e a economia de Deus.

Vimos que a linha central da revelação divina começa com Deus. Depois a revelação divina mostra a economia divina e o dispensar divino. O próprio Deus, a economia de Deus e o dispensar de Deus

podem ser vistos ao longo de toda a Bíblia. Esses três itens são a linha central da revelação divina: (...) o próprio Deus, a economia de Deus e o dispensar de Deus.

A economia divina é um resultado da vontade, propósito, bom prazer e conselho de Deus. (...) A vontade de Deus é aquilo que Ele deseja e quer fazer. O bom prazer de Deus vem da vontade de Deus. Efésios 1:5 fala “do bom prazer da Sua vontade”. Seu bom prazer está corporificado na Sua vontade, por isso, a Sua vontade vem primeiro. A vontade de Deus estava oculta em Deus como um mistério, por isso, Efésios 1:9 fala “do mistério da Sua vontade”. Na eternidade, Deus planejou uma vontade. Essa vontade estava oculta Nele; portanto, era um mistério. A vontade de Deus, como um mistério oculto em Deus, resulta na economia, dispensação, de Deus (3:9). Da vontade de Deus resulta a economia de Deus mediante o Seu propósito, bom prazer e conselho.

O propósito de Deus é a intenção prévia de Deus. O bom prazer de Deus foi proposto no próprio Deus (Ef 1:9b). Isso mostra que o bom prazer de Deus está corporificado não apenas na vontade de Deus, mas também no propósito de Deus. Fomos predestinados segundo o propósito das eras de Deus, que é o Seu propósito eterno (1:11a; 3:11). O propósito de Deus é eterno. É o plano eterno de Deus feito na eternidade passada antes do início do tempo.

O bom prazer de Deus é aquilo que faz Deus feliz. É aquilo de que Deus gosta, é aquilo em que Deus se agrada. (...) Deus nos predestinou para a filiação segundo o bom prazer da Sua vontade (Ef 1:5). Isso significa que Deus gosta de ter filhos. A predestinação é para a filiação. *Para* significa *em vista de*. Deus nos predestinou para a Sua filiação ou em vista da Sua filiação. Deus está feliz e contente por ganhar filhos. É o Seu bom prazer ter-nos como Seus filhos.

Deus desvendou-nos o mistério da Sua vontade segundo o Seu bom prazer, que Ele propusera em Si mesmo (Ef 1:9). Primeiro, vem a vontade de Deus, depois, vem o propósito de Deus e, em terceiro lugar, vem o prazer de Deus. (*The Central Line of the Divine Revelation*, pp. 32-34)

*Leitura adicional: The Central Line of the Divine Revelation*, msgs. 3-4; *Life-study of Proverbs*, msg. 8

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef ...Iluminar a todos para que vejam qual é a economia 3:9-11 do mistério, o qual ao longo das eras esteve oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e autoridades nas regiões celestiais, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor.**

O conselho de Deus é a decisão final de Deus no concílio da Trindade Divina. Um concílio requer mais do que uma pessoa. (...) Um concílio é uma reunião e o conselho é a decisão tomada pelo concílio. (...) Se Deus é apenas um, (...) como poderia ter uma reunião para discutir e tomar uma decisão? Isso indica que Deus não é apenas um, mas também três. Ele é a Trindade Divina.

Deus tinha uma vontade com um propósito segundo o Seu bom prazer. Então, a própria Trindade Divina teve um concílio, uma reunião, para tomar uma decisão, para fazer uma deliberação. Essa decisão é o conselho. Em Gênesis 1:26, Deus disse: “Façamos o homem...”. Isso mostra que a criação do homem foi (...) feita segundo o concílio realizado entre os três da Deidade divina. (*The Central Line of the Divine Revelation*, p. 34)

*Leitura de Hoje*

Depois da vontade, propósito, bom prazer e conselho, vem a economia de Deus. A economia de Deus é a administração da casa de Deus, é o plano e arranjo de Deus. Para uma administração, é necessário um plano e para um plano é necessário um arranjo. Com base na Sua vontade, Deus fez um propósito. Na Sua vontade e propósito, há o Seu bom prazer. Então, a Trindade Divina realizou um concílio para tomar uma decisão, que é o conselho divino. Com base nesse conselho, Deus fez um plano com um arranjo e esse plano com o arranjo é a administração da Sua casa, a Sua economia.

A economia de Deus é a dispensação, plano, arranjo de Deus do mistério da Sua vontade (Ef 3:9; 1:9a). O que Deus queria na eternidade passada era um mistério. Com base nesse mistério, Deus fez um

arranjo e esse arranjo é a Sua economia.

A economia de Deus é a distribuição que Deus faz de Si mesmo, em Cristo, em fé (1Tm 1:4b). (...) Qualquer outra coisa além da economia de Deus tem por base obras humanas, mas a economia de Deus tem por base a nossa fé em Cristo. Ela não se baseia no que fazemos, mas no fato de cremos. A Bíblia revela a economia de Deus, que é aquilo que Deus quer fazer, é aquilo que Deus quer dar-nos e é aquilo que Ele quer trabalhar em nós.

A intenção da economia de Deus é dispensar o próprio Deus no Seu povo escolhido, tornando-se um com esse povo. A Bíblia revela que Deus habita no Seu povo escolhido e que Ele deseja tornar-se plenamente um com ele.

A intenção de Deus em Sua economia também é dispensar Cristo, com todas as Suas riquezas, aos Seus crentes escolhidos por Deus para a constituição do Corpo de Cristo, a igreja, para expressar o Deus Triúno processado (Ef 3:8-10). Essa é a linha central da revelação divina.

Finalmente, a intenção da economia de Deus é encabeçar todas as coisas em Cristo (Ef 1:10). Hoje o universo inteiro é uma confusão, mas quando o novo céu e nova terra chegarem, tudo será encabeçado em Cristo sob a Sua autoridade. Na igreja, Cristo nos encabeça para que, por fim, todas as coisas sejam encabeçadas em Cristo no novo céu e nova terra. (*The Central Line of the Divine Revelation*, pp. 35-36)

Todas as coisas referidas na Bíblia são para o cumprimento e a realização da economia de Deus. A economia de Deus é que Deus se tornou carne, passou pelo viver humano, morreu, ressuscitou e tornou-se o Espírito para entrar em nós como vida e para dispensar-nos Deus para que sejamos transformados para a produção da igreja, que é o Corpo de Cristo, a casa de Deus, o reino de Deus e o complemento de Cristo, cujo agregado final é a Nova Jerusalém. Isso é a Bíblia e essa é a visão que nos governa e controla. (*The Governing and Controlling Vision in the Bible*, p. 17)

*Leitura adicional: The Divine Dispensing of the Divine Economy, cap. 1; God's Eternal Intention and Satan's Counterplot, cap. 1*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

***Suprimento Matinal***

**2Co A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a 13:14 comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.**

**Jo Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, de 4:14 modo algum terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.**

Deus deseja ter uma igreja para ser o Corpo de Cristo como a Sua plenitude para a expressão corporativa do Deus Triúno processado (Ef 1:23; 3:19b). Não se trata apenas de uma congregação composta por um número de crentes. O Corpo de Cristo é um Corpo orgânico de uma grande pessoa: Cristo. Para Cristo ter tal Corpo, Ele tem de dispensar-Se ao Seu povo escolhido e redimido.

A realização da economia divina ocorre por meio do dispensar da Trindade Divina. Deus é divino e também é Triúno. Ele é triúno para completar os passos para o dispensar de Si mesmo a nós. (*The Divine Dispensing for the Divine Economy*, p. 12)

***Leitura de Hoje***

A camada mais profunda [da revelação divina na Bíblia] é o próprio Deus e não meramente Deus sozinho, mas a economia e o dispensar de Deus. A economia de Deus é o Seu plano e arranjo que provém do Seu desejo e propósito. O dispensar de Deus é o dispensar e a distribuição que Ele faz conforme esse plano e arranjo.

A intenção de Deus, em Sua economia, o governo da Sua casa, é apenas dispensar-Se em Sua Trindade Divina – Pai, Filho e Espírito – ao Seu povo escolhido.

Deus tem, certamente, uma economia, uma administração familiar, para levar a cabo o Seu propósito eterno. Essa economia é apenas a operação universal de Deus. (...) Hoje (...) Deus trabalha numa coisa e para uma coisa: Ele gasta muito tempo para, pacientemente, dispensar-Se ao Seu povo escolhido. Tudo o que é mencionado no Novo Testamento acerca de Deus tem a ver com o Seu dispensar para a Sua economia. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 13, 70)

Deus é Triúno para Se trabalhar em nós. Ele é o Pai, o melão inteiro.

Ele também é o Filho, o melão cortado em fatias. Ele também é o Espírito, o melão transformado em suco. Para que um grande melão entre no homem, ele tem de passar por todos esses processos. Esses passos são as etapas do dispensar. O melão não precisa apenas ser dispensado, ele também tem de ser digerido e assimilado na constituição do homem. Da mesma maneira, o Deus Triúno – Pai, Filho e Espírito – foi processado para se tornar o Espírito que dá vida de modo que O bebamos e, assim, Ele se torne o nosso elemento. Esse é o dispensar divino da Trindade Divina. (*A Deeper Study of the Divine Dispensing*, p. 16)

Segunda Coríntios 13:14 é prova categórica de que a trindade da Deidade não visa ao entendimento doutrinário da teologia sistemática, mas ao dispensar do próprio Deus em Sua trindade ao Seu povo escolhido e redimido. Na Bíblia, a Trindade nunca é revelada meramente como doutrina. É sempre revelada ou mencionada com relação ao relacionamento de Deus com Suas criaturas, especialmente com os homens criados por Ele, e muito mais com o Seu povo escolhido e redimido.

A revelação divina da trindade da Deidade na Palavra Sagrada, de Gênesis a Apocalipse, não visa ao estudo de teologia, mas ao entendimento de como Deus, em Sua trindade misteriosa e maravilhosa, dispensa-Se aos Seus escolhidos. Isso visa a que nós, como Seus escolhidos e redimidos, como salienta a bênção do apóstolo aos coríntios, participemos do Deus Triúno processado, e O experimentemos, desfrutemos e possuamos agora e pela eternidade. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, pp. 526, 529)

O desejo de Deus com a Sua intenção forte é dispensar-Se ao Seu povo escolhido como vida, suprimento de vida e como tudo. Para realizar esse dispensar, Ele tem de ser triúno.

O Pai, como a origem, é a fonte; o Filho, como a expressão é o jorrar; e o Espírito, como a transmissão, é o fluir. O Espírito como o fluir é a aplicação do Deus Triúno para a distribuição de Si mesmo ao Seu povo escolhido. (*The Crucial Points of the Major Items of the Lord's Recovery Today*, p. 7)

*Leitura adicional: The Economy and Dispensing of God*, caps. 1-2; *A Deeper Study of the Divine Dispensing*, cap. 1

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Tm ...Escrevo para que saibas como se deve proceder na 3:15 casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e base da verdade.**

**Ap E levou-me em espírito a uma grande e alta montanha 21:10 e me mostrou a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus.**

A Bíblia (...) começa com Deus e a Sua criação em Gênesis e consuma-se com a Nova Jerusalém em Apocalipse. Entre os dois extremos da Bíblia, há a história, ensinamentos, profecias e tipos. No entanto, se entendermos a Bíblia apenas segundo essas coisas, ainda não conhecemos a Bíblia. Temos de ver a economia eterna de Deus, que é a intenção eterna de Deus com o desejo do Seu coração para dispensar-Se em Sua Trindade Divina como o Pai no Filho pelo Espírito em Seu povo escolhido para ser sua vida e natureza de modo que esse povo seja igual a Ele para ser Sua plenitude, Sua expressão. (*Life-study of Job*, p. 57)

*Leitura de Hoje*

A economia de Deus é o plano de Deus, o arranjo de Deus, para Ele Se dispensar, em Seu elemento, vida, natureza e atributos e em tudo o que Ele obteve e alcançou, aos Seus escolhidos para que eles sejam reedificados, ao serem constituídos com a essência divina no elemento divino da fonte divina para serem algo divino. Antes de recebermos o dispensar de Deus, éramos meramente humanos. Depois da reedificação com a constituição divina nós, como o Senhor Jesus, tornamo-nos divinamente humanos e humanamente divinos. Antes da encarnação, Cristo era apenas divino, mas depois da Sua encarnação, Ele tornou-se um homem-Deus, um homem com a natureza divina. Agora, Ele é divinamente humano e também é humanamente divino. Como fomos regenerados por Cristo, tornamo-nos uma parte Dele e, agora, somos iguais a Ele – divinamente humanos e humanamente divinos.

Os regenerados, que são divinamente humanos e humanamente divinos, tornam-se, espontaneamente um organismo, o Corpo de Cristo, que é a igreja de Deus como o novo homem na nova criação de

Deus para levar a cabo a nova “carreira” de Deus, ou seja, edificar o Corpo de Cristo para a plenitude, expressão, do Deus Triúno. Essa plenitude, como o organismo do Deus Triúno irá consumir-se na Nova Jerusalém. A Bíblia começa com Deus, em Sua criação como o início, e termina com a Nova Jerusalém, que é o mesclar do Deus Triúno e o Seu povo tripartido escolhido, redimido, regenerado, transformado, conformado e glorificado. A Nova Jerusalém é, assim, uma constituição de Deus com o homem para expressar Deus pela eternidade.

Ver isso é ter uma visão panorâmica de toda a Bíblia. Ao lermos a Bíblia, temos de prestar atenção à economia eterna de Deus para o dispensar divino. Se não conhecermos a economia de Deus, não entenderemos a Bíblia. (*Life-study of Job*, pp. 57-58)

Ao longo dos anos, demos muitas mensagens sobre a economia de Deus do Novo Testamento. No entanto, segundo o que posso observar, a maior parte dos santos que receberam essas mensagens ainda precisam de uma visão clara da economia de Deus. Precisamos de uma visão do assunto central da Bíblia: o desejo do coração de Deus de dispensar-Se ao Seu povo escolhido na Sua trindade para a produção da igreja, que é o reino de Deus que se consumará na Nova Jerusalém como a expressão eterna do Deus Triúno.

Precisamos de uma visão da economia neotestamentária de Deus. Não basta meramente ter conhecimento sobre ela. (...) Ter a visão da economia neotestamentária de Deus é diferente de simplesmente ouvir falar dela. Espero que todos os santos passem muito tempo a orar, tanto individualmente como corporativamente, acerca disso. Temos de dizer: “... Senhor, sou salvo há muito tempo, mas ainda não tive a visão de que o Novo Testamento revela a economia neotestamentária de Deus. Senhor, faz-me ver que o Deus Triúno quer dispensar-Se a nós para que a igreja seja produzida como o reino de Deus, a fim de que Deus tenha uma consumação eterna para Se expressar de uma maneira corporativa, eternamente”. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 19-20)

*Leitura adicional: Life-study of Job*, msgs. 16, 31, 33; *The Conclusion of the New Testament*, msg. 2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



**Hymns, # 1198**  
**(Tradução literal sem rima nem métrica)**

- 1 Um fluir poderoso é Deus,  
 Que, p'las eras, fluído tem.  
 E p'ra dentro do homem fluir  
 Foi processado também.  
 Mas 'inda um só Deus é,  
 Um eterno fluir;  
 O caminho agora foi  
 Aberto e Ele, pois,  
 Agora flui por meio de nós!
- 2 Bem no início vemos Deus  
 Como um rio a jorrar,  
 O rio leva a árvore aos Seus,  
 E Ele em nós vem Se dispensar.  
 Eis também no final:  
 O rio eternal e  
 A árvore divinal;  
 E, no Cordeiro, Deus  
 P'ra todo o sempre fluirá.
- 3 Deus a Si mesmo fez fluir  
 No homem Cristo Jesus,  
 Que Sua vida deu por nós  
 E a vida de Deus liberou na cruz.  
 Satanás se esforçou  
 Para co'o fluir de Deus acabar –  
 A Jesus fez crucificar  
 E o Seu lado fez perfurar –  
 Mas sangue e água jorrou!
- 4 Sangue e água Dele fluíram –  
 Correntes de pura salvação.  
 O sangue do pecado nos limpa;  
 A água traz regeneração.  
 O Espírito agora flui  
 Deus aonde quer que vá.  
 Tudo o que Satanás  
 Logrou foi liberar  
 O fluir que de Deus jorra.

**Composição para profecia com ponto principal e subpontos:**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---